

Rедакção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2408

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1925

INQUILINOS E SENHORIOS

Quando será alterada a lei do inquilinato, acautelando-se os interesses dos inquilinos e dos hóspedes?

Caduca no dia 31 de Dezembro a actual lei do inquilinato. No entanto ainda não sabemos como serão posteriormente regulados os contratos de aluguer entre senhorios e inquilinos.

Convém não esquecer que a maioria das rendas de casas são pagas com um mês de caução. Logo se até 30 de Novembro a lei Catano de Menezes não estiver substituída os inquilinos ver-seão em palpos de aranha para resolver o caso.

Mais de uma vez a organização operária, por intermédio da C. G. T. e do seu órgão na imprensa, tem afirmado os seus pontos de vista quanto ao magno problema.

Como ponto fundamental das suas doutrinas a organização operária considera o problema do inquilinato um problema insolúvel. A crise de habitação e carestia do preço das casas têm a sua razão directa na propriedade privada. Enquanto ela subsistir, subsistirá a carestia e a carestia do preço das casas.

Como esta solução não pode ser achada dentro da actual sociedade, a organização operária, sem abdicar da sua personalidade anti-estadual, reclama que o problema seja resolvido dentro de moldes que menos liram os interesses dos que trabalham.

E alguns desses moldes também já têm sido defendidos por nós. Referimo-nos, especialmente, ao não aumento das rendas de casas.

O coeficiente 2,5 aplicado às rendas de 1914, segundo a opinião dos peritos, trouxe para os senhorios um agradável rendimento. As suas propriedades estão pagas e o actual

preço de aluguer dá-lhes um bom juro do capital empregado.

Também, segundo as reclamações da organização operária, os interesses dos inquilinos deveriam ficar acautelados. Os senhorios não poderiam, salvo o caso de falta de pagamento de rendas ou de danificação de propriedade, expulsar os inquilinos das casas que habitassem para lá meterem quem lhe aprovasse.

Depois tinhamos a situação do hóspede. O hóspede é actualmente a maior vítima, é sem exagero uma dupla vítima. Uma vítima do senhorio, pelo preço elevado das rendas, e uma vítima do inquilino pela desmedida ganância da sublocação.

Além disso o hóspede não tem direito à mínima prerrogativa. A qualquer altura o inquilino pode pô-lo na rua sem apelo nem agravo. E a quem recorre o hóspede? A ninguém.

O inquilino se fôr vítima de uma cilada do senhorio tem a Caixa Geral dos Depósitos para fazer o depósito da renda, podendo ficar habitando a casa em litígio.

Como resolver o problema? Só dando igual personalidade jurídica aos hóspedes. Só dando-lhe um recurso pelo qual o hóspede possa resistir às ambições dos inquilinos-senhorios.

Mas isto tem que ser feito quanto antes, como demonstramos no princípio deste artigo, a menos que a lei volte a ser prorrogada.

CARTA DO PORTO

A comemoração do 5 de Outubro resumiu-se aos morteiros e a bodos aos pobres

PORTO, 5.—A comemoração do 16.º aniversário desta interessantíssima República Portuguesa, foi a coisa mais pífia que se poderia conceber... Não passou de uns incômodos morteiros a atormentarem a já a tormentada cabega de um povo citadino arrilado com as voltas que dão ao seu miolo a respeito da sua vida miserável; dumas bombardadas salvas de estilo militar; dumas larachas discursórias flechadas por lâbrios hipócritas nas sessões oficiais a guisa de novenas; e de uns presunçosos bodos aos pobres dados por juntas paroquiais, por centros, por esquadras de polícia e outras agremiações, como se costuma fazer por ocasiões das festas clericais...

A não ser ainda a flutuação de bandeiras verde-rubras que nos recordam saudosos tempos de manifestações ruídosas anti-jesuíticas, pela liberdade e contra a monarquia, bem como algumas lumínerias de efetos foscos—nada mais digno de menção...

No entanto a expectaculosidade das esmolas... republicanas prestaram-se a comentários justissimos. Quem viu, ou quem leu, tódas as farfalhices românticas, emocionais, das categorias afirmações idealistas dos grandes caudilhos da Democracia—e todos os movimentos de opinião revolucionária, anti-brigantina, que se levaram a efeitos contra a Reacção... da escudela das irmãs religiosas, de caridade, reconheciam nos aviltantes bodos a profunda anétese de tudo quanto se pregou noutros tempos, a completa negação dos benefícios com que a República Portuguesa prometeu dotar o povo...

A Realza foi tenazamente combatida pela faiança republicana dos «ideólogos» democráticos, não só pelos escândalos das suas corrupções familiares e políticas, mas ainda por ela ter sido uma bandoleira capa de rapinantes perigosos, protegendo, com o facinora arcabuz da ordem iradeira e policial da dinastia, as classes industriais e comerciais que avareamente esfomeavam as classes trabalhadoras...

Então, levantavam-se as mais formidáveis campanhas, culpidas por furbidões, corsúcates e camaretadoras en-têles de caracteres tipográficos bem negros, contra a exploração ignorabilis do sacrificado operário pela feroz «harpágem» dos patrões. Então, toda a imprensa republicana, todos os tribunais, a torto e a direito, a metralha cainente dos seus ataques horribres contra a onzena infame dos assentamentos e das adulterações praticados pelos repelentes comerciantes de baixo império...

E como a família reinante, como cabeça suprema a dirigir, na encruelhada económico-social, todas as espólias públicas — caminhava de parceria despojadora com o séquito financeiro que scleradamente subordinava os assaltos flagicíos da indústria, do comércio e da agricultura, a impiedosa mansilha da crítica azorragante da oposição republicana exaltada assentava na cara façuda da Casa de Bragança os couros demolidores da sua revolta indomita...

Ali! como antigamente os republicanos

oposicionistas eram risonhos nos seus traços indulgentes para com a miséria dos trabalhadores, e fracos nas suas cargas desbaratantes contra as pilhagens nabucodônios do Capitalismo e do Estado... monárquicos...

Já que a tecla principal de todas as insurreições, motins, alvoroços, tumultos, revoltas para os quais a propaganda dos agitadores do directório do partido republicano arremessava o povo a-fim-de haver pretexto da polícia lhe caír em cima e, portanto, também pretexto para as grandes polêmicas jornalísticas e para a realização dos famosos comícios; já que, dizíamos, a tecla principal de todas as rebeliões populares era desferida na exploração emocional da grande roubalheira das execuções fiscais, dos estipendios das pessoas reincidentes, do latrocínio burocrático, industrial, comercial e financeiro, numa palavra: da miséria pública, cuja vivência de esmolas era doutrinariamente repelida por ser considerada uma humilhação imprópria de um povo trabalhador e civilizado esperava-se que, com a madureza idiosa da República, o vexame do triste espetáculo dos bodos fosse diminuindo à medida que o operariado se fosse integrando nos seus direitos de vida confortável, e os abusos descaravares da usura burguesa fossem gradualmente reprimidos...

A completar a República o seu 16.º aniversário, o povo deveria sentir melhoras sensíveis; devia estar, senão totalmente ainda, pelo menos quase completamente afastado da escudela da caridade, do pão escassamente benemerente dos enfatuados filantropos que dão com uma mão para roubar com a outra...

Mas não. A principal característica que teve a comemoração da República perpetuadora dum açoitado aumentada, foi o «fracasso» bodo aos pobres em multiplicação punjente, como antítese espontânea de um passado de afirmações propagandistas e de todo um sacrifício sangrento e popular desprendido outrora para a proclamação de um sistema que hoje está perfeitamente ao invés do apregoado pelos caudilhos da democracia...

Isto é o que foi votado e comentado—a comemoração de ilusões desfeitas e da miséria de um povo ludibriado...

O Provedor da Assistência Pública foi afastado do seu lugar

O «Diário do Governo» de ontem publica a portaria afastando do exercício de todos os lugares públicos que exerce o dr. Francisco da Silva Lino Gameiro, enquanto não for resolvida a sindicância a que se vai proceder.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Pelas 21 horas, o dr. Sobral de Campos dará consultas a todos os sindicados que apresentem as suas cadernetas devidamente em ordem.

Ecos do terramoto do Faial

Continuam hoje à noite, as festas no Parque Gandarinha em Cascais, a favor das vítimas da catástrofe do Faial.

Haverá concerto musical, teatro, baile e tómbolas.

Ali! como antigamente os republicanos

O ABUSO DOS ALCALOIDES

Enquanto a algumas pessoas se proíbe a entrada nos clubes, os cocainómanos riem a bom rir das medidas de "repressão" da polícia

Já o dissemos: as medidas de repressão da polícia contra os cocainómanos só servem para despolpar o figado. Toda a gente ri da ingenuidade da polícia, proibindo a entrada nos clubes dos viciados e deixando pulso livre aos negociantes de cocaina.

A proibição da polícia, como já vimos, não modificou em nada a gravidade do assunto. A venda da cocaína, não se fazia nos clubes, mas fazia-se noutra lugar. O viciado, privado de adquirir nas casas de jogo a cocaína, vai a outro lugar comprá-la. E não precisa de muito trabalho porque o vendedor lhe indica previamente onde ele deve ir abastecer-se.

Mas é que a proibição da entrada dos cocainómanos nos clubes não se respeitou.

Hoje, como ontem, essa gente que se embriaga com alcaloides tem carta branca nos clubes, podendo entrar ali quantas vezes lhe aprovare.

Em compensação a polícia, para nos fazer rir, ordenou a proibição nos clubes de pessoas que não tomam cocaína. Porque? Ignoramos. O que sabemos é que entre os nomes de alguns cocainómanos que foram enviados para os clubes, a polícia incluiu o de algumas pessoas que da cocaína só conhecem o nome.

Quere o leitor um exemplo? Leia a declaração do sr. Inácio Quartim que ontem nos procurou para nos informar que pela polícia lhe é vedada a entrada em clubes, a pretexto dele ser cocainómano. Eix a declaração:

«Eu, Inácio Quartim, venho, não só apoiar a vossa campanha contra os negociantes de alcaloides, como também pedir o favor de publicar no vosso jornal o seguinte.

Vendo o seu nome incluído, num impresso, que o comando da P. S. P. mandou fixar em todos os clubes de Lisboa, proibindo a entrada a todos os cocainómanos, acha muito extraordinário que isto suceda. Emprega a sua palavra de honra que nunca comprou, vendeu ou tomou qualquer dos mencionados alcaloides.

Também acha extraordinária a medida da proibição, quando o papel sera castigá-los severamente.

Mas este caso não é virgem. Conhecemos outras pessoas a quem é proibida a entrada nos clubes por serem incluídos no número de cocainómanos.

Todavia os verdadeiros viciados têm livre acesso ali, porque a polícia não os incluiu na lista que forneceu aos proprietários dos clubes.

Mas seria de ignorância da polícia que alguns cocainómanos não foram incluídos na lista? Isso, sim! Eles são bem conhecidos. Eles denunciam-se bem. Notam-se a distância.

Não foram incluídos por conveniências de alguns dos vendedores de cocaína. E quem são esses vendedores? Espere o leitor porque ainda é um pouco cedo. E depois veremos como o mundo é grotesco...

PELO ESTRANGEIRO

A RESISTENCIA DA GREVE NEGRA

A comissão executiva da Federação Mineira aguarda os relatórios dos distritos para traçar o caminho a seguir

LONDRES, 6.—Os dirigentes da greve negra continuam procurando evitar que os trabalhadores aceitem as propostas governamentais.

Porém, o número de mineiros que dia a dia se apresenta ao trabalho tem aumentado rapidamente.

Em muitos pontos levantaram-se largos protestos contra a forma por que está decorrente a recolha das opiniões dos mineiros, por distritos. No condado de Lança, os mineiros votaram com listas, mas em Elswihen, a decisão foi tomada num comício, o mesmo sucedendo em muitos outros pontos, e à hora em que grande número de homens se encontrava trabalhando, e muitas vezes de mãos levantadas.

A comissão executiva da federação dos mineiros refine-se esta tarde, para tomar conhecimento dos relatórios dos distritos e preparar a sessão da conferência dos delegados que amanhã se realiza, e à qual não será feita recomendação alguma se as propostas governamentais forem rejeitadas.

O número de mineiros que ontem se apresentaram de novo ao serviço foi de 15.000, o mais elevado desde a declaração da greve, elevando-se assim a 186.000, o número de homens que se encontram a trabalhar, e que, aumentando o número de homens que se encontram às bombas e a céu aberto, eleva a número aproximadamente a um quarto de milhão...—(L.)

Mais 3.000 desempregados

LONDRES, 6.—O número de desempregados aumentou a semana passada de 3.000 pessoas, segundo a respectiva estatística do ministério do trabalho. —(L.)

Um vôo de Londres a Manchester

LONDRES, 6.—Allan Cobhan vôa amanhã num aeroplano ligeiro, de Londres a Manchester, onde lhe está preparada uma grande recepção cívica.

No sábado, o grande aviador dará conta da sua experiência de amanhã às crianças das escolas de Londres, no Royal Albert. —(L.)

A produção de algodão aumenta

LONDRES, 6.—Sir William Gowers, governador geral da Uganda, num discurso pronunciado na associação dos cultivadores britânicos de algodão, declarou que, de 1911 a 1925, a produção aumentou naqueles campos algodoeiros, de 3.000 para 196.000 fardos.

No correte de condições climatéricas fizeram descer a produção a 180.000 fardos.

O governo está melhorando a produção pela escolha de novas sementes, que darão de futuro melhores resultados, tanto no campo como na indústria.

Para tal fim foi instalado um laboratório em Kampala e concedidas diversas facilidades ferroviárias.

Novos cartéis para indústria metalúrgica

BRUXELAS, 5.—O Jornal «Oeuvre» anuncia a formação de novos Cartéis de toda a indústria metalúrgica de transformação. A reunião dos vários delegados terá lugar em Paris proximo do dia 20 do corrente. —(H.)

Tudo como dantes...

S. SEBASTIAN, 5.—O Rei continua nesta cidade, sendo falsos todos os boatos de que é tido circulado no estrangeiro sobre

refuse hoje, pelas 20.30 horas, para resolver um assunto urgentíssimo, a comissão organizadora na Calçada Castelo Branco 42, 1.

Congresso do Ramo de Alimentação

Refuse hoje, pelas 20.30 horas, para

resolver um assunto urgentíssimo, a comissão organizadora na Calçada Castelo Branco 42, 1.

Cumprimentos

Teve ontem a gentileza de nos vir cumprimentar, tendo de frente das nossas oficinas e escritórios executado algumas peças do seu repertório, a excelente banda da Sociedade Filarmónica União e Trabalho, de Sarilhos Grandes. Os nossos cumprimentos.

Em breve daremos mais notícias.

Até logo!

UMA ESTANÇA MODELAR

As Caldas de Aregos constituem um foco de imundícies e podridões!

Logo que nos apeamos na estação de Aregos recebe-se um grande desgosto: & se obrigado a descer uma grande calçada e como Aregos fica do lado oposto tem de se fazer a travessa do rio que neste sítio não tem mais que uns 8 a 10 metros de largura. A passagem não é feita por vários barcos mas apenas por um. Começa aqui o roubo; pois a Câmara de Resende pôs esta passagem em arrematação e o arrematante ficou com o exclusivo. Por cada vez que se passa paga-se \$30 cents. e por cada volume que nos acompanha a mesma quantia. A exploração chega ao ponto de se exigir que o passageiro pague \$30 cents. por uma cesta de mão e se ele protesta é insultado. Como acima dizemos há só um barco onde vão misturados, passageiros doentes com cavalgaduras e toda a espécie de animais que seus donos tenham necessidade de passar para um dos lados.

Pelo meio de Aregos atravessa um ribeiro que conduz ao rio Douro as águas do vale e as que vêm do balneário.

Na sua extensão que é de 300 metros o ribeiro está cheio de imundícies que as pessoas da terra lhe vão lançar e como não é nivelado contém grandes covas onde as águas sulfúreas que vêm do balneário empoeiram apodrecem exalando cheiro nauseabundo.

Mas, o que mais perigoso torna este ribeiro é que o mulherio da terra lava nela as roupas dos hotéis e pensões. Ora, no balneário a maioria dos clientes são sifilíticos com feridas enormes e cheias de pus e com estas águas que se lavam as roupas dos que vão procurar a saúde. Várias vezes protestamos porém quando se protesta recebe-se a resposta que o ferro mata o mico.

O parque que a Empresa tem para recreio dos aquistas é a coisa mais sordida e porca que já se viu. Junto fica o ribeiro e no centro tem um minúsculo lago com a água da cérula do carvão e mais adiante uma côte de suínos que com o calor exala um cheiro que faz fugir todos os que se sentam debaixo da ramada.

Agora o balneário. No dia que chega a Aregos vai-se ao médico, pois não se faz tratamento sem se ir ao médico, e paga-se \$300 escudos pela inscrição. Fomos ao médico no dia 7 de setembro transacto e o número de inscrição foi 1508. Por cada banho paga-se \$300 e nem sequer dão uma pequena toalha para os pés. As escarradeiras que existem nos quartos são repugnantes e como estes não têm as paredes com azulejos mas sim caíadas a escuro, a água que as chapina e vários escarrhos que certos estúpidos lhes langam, provocam náuseas. Estes quartos não são emparedados até ao tecto o que faz com que haja correntes de ar, acontecendo gairem-se muitos aquistas. Isto é na 1ª classe porque nas que classificam dos pobres, onde o banho custa \$200, é muito pior. Os quartos são divididos por madeira, as banheiras são o que há de pior e as retretes estão sempre imunhas a transbordar de dejetos.

Os dois hotéis que existem são razoáveis, mas nem sempre têm cômodos para os aquistas, vendendo muitas criaturas forçadas a dormir em colchões, colocados no chão, pelos corredores, atrás do piano, debaixo do palco, etc.

As pensões são uma desgraça. Os seus proprietários só procuram arrancar pele aos hóspedes. Sobre higiene nem é bom falar. Em qualquer buraco metem o hóspede. Em qualquer parte fazem uma barraca e pronto...

A empresa possui um bêco, que lhe chama ruas, com uns imundos caserões que todos os anos alugam a famílias. Nesses caserões, que se compõem apenas dum sala com um fôrno, chegam a dormir, em promiscuidade, 10, 12 e mais pessoas.

A empresa abriu uns grandes buracos para captação das águas nuns terrenos do lado sul do hotel Costa, os quais se encontram descobertos e cheios de água imunda. Pois, a-pesar-de tudo isto, ainda os habitantes desta desgraçada terra, quer teriam dinheiro quer não, são obrigados a pagar o imposto de turismo!

LA NOVELA SOCIAL LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

cebe da situação crítica que o aflige. Há uma certa indiferença. Os gêneros vão subindo dia a dia. O azeite, um dos principais elementos de consumo da população, está sendo assentado por causa do seu tabelamento. Ao governo compete impedir esta manigância, para que a exploração não aumente.

Cabe ao proletariado pôr de parte uma doze de enérgica e entrar para dentro dos seus sindicatos profissionais, fortalecendo-os, a fim de que correspondam aos seus objectivos.

Ferreira da Silva, pelo Sindicato Metalúrgico, num breve discurso faz ver a ação do operariado em face da carestia da vida.

Guilherme Artilheiro, pelo C. S. T. começo por salientar que os benefícios para o povo advindos da revolução de 28 de Maio, considerada pela grande imprensa de nacional, não são nenhum, antes pelo contrário. É necessário, pois, que o operariado secunde o movimento que a C. S. T. está preparando contra a carestia da vida e crise de trabalho.

Guilherme Mesquita, pela Comissão Mista Sindical, declara que o problema em questão já está muito debatido. Um povo que sofre as aguas da fame e não tem um gesto de rebeldia; um povo que constitui na destruição de irmãos seus; um povo que vive na maior promiscuidade e imundície e não procura pôr termo a estas irregularidades, não tem o direito de blasfemar-se de povo soberano. Apela para que o operariado concorra às sessões que se promovem e termina por apresentar uma moção com as seguintes conclusões:

“O povo do Alto Pina reunião em sessão pública a convite da Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina resolve: 1.º Preparar-se para um forte movimento contra a carestia da vida; 2.º Dar todo o apoio ao movimento iniciado pela C. S. T. de Lisboa.”

Por fim foi aprovada por aclamação uma proposta do delegado do Sindicato Metalúrgico, terminando a sessão aos vivas à Batalha e à organização operária.

O culto e a impiedade da igreja católica para com os mortos

Sendo certo que Igreja preza tanto o culto dos mortos, misto de veneração e de zelo pelo seu ingresso na benemeritância, que desta ultima parte faz uma das suas *obras de misericórdia*, ordenando-a como dever moral de todo o bom cristão, menos certo não é que os padres, ávidos como o têm sido sempre as classes sacerdotais, tem posto esse zelo em almoedas, tendo na morte do próximo uma das mais constantes e abundantes fontes da sua receita. Baldadamente, nos Evangelhos, fulmina os que, a pretexto de orações, devoram a casa da viúva e do orfão. Baldadamente o concílio de Nantes, em 651 e o concílio de Meaux em 945, bem como os ulteriores concílios de Metz e de Reims quiseram por embargos à avidez clérica, «a-fim-de que não parecesse que os padres se podessem regalar com o grande numero de enterramentos». O concílio de Cassel, na Irlanda, em 1181, renega estas boas tradições, e nele se sanctiona o abuso de forçar-se o moribundo, a sua presença do confessor, lavrar o seu testamento, dividindo a sua fortuna em três partes iguais, cabendo uma dessas partes à Igreja, a pretexto da santificação dos ritos funerários. Verdade seja que, em 1212, o concílio de Paris corrige este abuso, proibindo a imposição de tal legado, e que o concílio de Salzburgo, em 1420, conlui pela gratuidade da sepultura. Mas o concílio de Trento, a-pesar-de chamado a corrigir os abusos introduzidos na Igreja, abusos que foram a justificação da Reforma no século XVI, retrocedeu às disposições do concílio de Cassel estabelecendo a chamada *porção canônica*, que era a quarta parte dos haveres do morto, usurpada pela paróquia, na qual o falecimento se tivesse dado, embora a sepultura houvesse de, por anterior disposição, ser noutra parte.

Todos conhecem os escândalos que por mera avidez clerical, diariamente a imprensa vem relatando acerca dos enterramentos. A origem da festa dos mortos foi instituída em 964 pelo papa João XI, falecido nesse mesmo ano; ou, como quer Flerry, São Odilon, abade de Cluny, e depois adoptada pela Igreja universal.

E' condonável hoje, em face da nova concepção da vida, o aspecto sombrio dos cemitérios em geral, e, a-pesar-dos protestos de Gaume, é muito preferível o conjunto de manifestações artísticas que o paganismo clássico deu em legado ao Campo Santo de Paris e ao Père Lachaise em Paris, comparando a estes dois cemitérios, embora muito restritamente, o de Agrímonte, no Porto.

Podem-se apontar exemplos da história pária como factos de sobrevivência dos velhos costumes dos mortos, tais como se viram na morte do príncipe D. Afonso, filho de D. João II, e na morte do grande Alfonso de Albuquerque, adorado ainda pelos inícios de hoje nuns pequenos ídolos.

Lembrar, por último, as *confrarias de caridade*, no século XIV, confrarias das quais terão brotado as misericórdias modernas, e mais provavelmente ainda as actuais *confrarias das almas*, que desempenham na Igreja o papel piedoso das antigas columbarias.

Desde tempos remotos a Igreja estabeleceu sobre cada esquina um balcão no qual o padre bate moeda. Há a acrescentar o imposto que, com o nome de *lutoosa*, os portugueses da idade-média pagavam pela morte do chefe da família.

Já referi o texto evangélico relativo aos que, a título de orações, roubam a casa da viúva e do orfão, texto que condene evidentemente a simonia clerical. Esta impia sofriguidão das sanguessugas clericais, seria, porém, o menos: a Igreja é como a hiena e os chacais, que desenterram os mortos para os devorarem...

E' assim que o concílio de Reims, em 1304, manda lançar ao monturo os cadáveres dos que, tendo recebido qualquer censura eclesiástica, morressem sem se terem reconciliado com a Igreja. E' assim que o concílio de Constança, em 1415, manda desenterrar os ossos de Wiclef e lançá-los ao monturo, para que o repouso eterno dos fieis não fosse perturbado pelo presença daqueles tristes despojos do heresiarcha. E' assim que o concílio de Frisingue, em 1440, nega sepultura eclesiástica aos condenados à pena ultima: aos que morressem em torneios e espetáculos; aos que, confessos por mais de um ano, fossem subitamente colhidos pelo morte. E' assim que numa estupida reacção contra a arte scénica, a Igreja negou por muito tempo as suas orações fúnebres e a sua sepultura aos artistas dramáticos. Ainda em pleno século XVIII—no seculo de Voltaire e da Revolução!—a actriz Monique Farida enterrada à esquina da rua de Bordegonha, em Paris, como se enterrasse um cão!

Também é a classificação que os instigadores dos pobres fanaticos dão hoje ao enterro civil: o *enterro*.

No Porto, assisti varias vezes á investigação dos fanaticos, que atiravam pedras e molhos de carqueja a arder para cima do esqueleto dos dissidentes da sua fé de selvagens.

Mas o que se pode exigir dum povo sobre o qual por tanto tempo pesou a inquisição?... Depois das ferozes e sanguinárias repressões das heresias manichéia e albigense, não se viu os vencedores católicos mandando instaurar processo aos mortos suspeitos, e, quando estes eram condenados, não se viu os seus cadáveres desenterrados, lançados ao monturo, para serem pasto dos cães e das aves de rapina? Não se viu, mais tarde, a inquisição promovendo idênticos processos, roubando aos herdeiros os haveres do morto condenado, enquanto este era queimado em fogueira ou em estufa?... Não se viu, nas tragicas procissões dos autos de fé, o carasco conduzindo numa caixa pintada de preto, com figuras de demônios e labaredas, os ossos desses condenados *post-mortem*, para serem queimados aos pés da estufa, conjuntamente com elas?

Hoje, o clero mais inteligente e menos fanático, já não repudia com tanto escândalo os mortos; pelo contrário, mesmo quando os cadáveres são de inimigos declarados como Litrí e Paul Bert, o padre em vez de os mandar lançar ao monturo (mesmo, infelizmente, já lhe escasseia poder para tanto...) trata más de os escamotear, se pode, como tentou escamotear Vitor Hugo e Renan, como entrá-los cínicamente escondidos no desposito Gil Carneiro.

E' que hoje os enterros católicos já não são tão abundantes que a Igreja os possa rejeitar. E, se nos tempos de fanatismo havia que actuar sobre a imaginação dos fieis pelo terror da recusa de uma sepultura

INSTRUÇÃO

Curso de Pratissional de Escritório

Continuam abertas as matrículas para a admisão de alunos no Curso de Profissional de Escritório criado pela Associação de Classe de Empregados de Escritório e por ela mantido. As cadeiras desse curso são as seguintes: Português, Francês, Inglês, Contabilidade, Escrita e Geografia.

Na secretaria do Curso, Rua da Magdalena, 225, 1º, prestam-se todos os esclarecimentos, das 21 às 23 horas.

Aulas do Sindicato Metalúrgico

A Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa comunica a todos os seus associados que a Universidade Nacional de Instrução e Educação abriu as suas matrículas para o próximo ano lectivo. Os metalúrgicos e seus filhos podem-se matricular nas aulas que funcionam na sede do sindicato, Rua da Esperança, 122, na Secção Metalúrgica do Poco do Bispo, Rua de Marvila, e na Associação do Pessoal da Exploração do Pórtico de Lisboa, Rua do Paraíso, 28, 1º, todos os dias, das 20 às 23 horas. Os cursos são diurnos e nocturnos.

E' no próximo dia 11 a abertura das aulas diurnas e nocturnas do Sindicato Único da Construção Civil, continuando aberta a inscrição todas as noites, das 20 às 22 horas, sendo facultada a admisão aos sócios e seus filhos bem como aos de outros sindicatos.

Seccão Teleigráfica

C. G. T.

Henrique Marques. — Deves vir hoje à sede até às 21 horas, para assunto que se comunga com as actas do Conselho Conferencial.

Federações

METALURGICA

Comitê Metalúrgico de Propaganda no Norte. — O vosso ofício vai hoje merecer uma dada apreciação por parte da Comissão Administrativa.

U. S. O. de Évora. — Respondam ao vosso ofício rapidamente.

Sindicato Metalúrgico de Évora. — O vosso ofício não vinha chancelado. Por que?

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h.—Soirée às 21,15 h.

O espetáculo que mais atraições apresenta

Adelina Fernandes

Fados a guitarra e canções portuguesas

Pitusilla

Cançonelista cómica fantástica

Teresita de Ávila

Coupletista

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No ecran: Pela última vez o assombroso film "Na nepsa do combate (5)." PREÇOS ULTRA POPULARES Superior, 2000; Platéia ou Balcão, 850; Camarotes, 150; Fritas, 2000; Convites, 1800 e 4000.

SOLIDARIEDADE

Liga de Futebol e Desportos Atleticos

Reúne-se a assembleia geral hoje pelas 20 horas, na sede desta Liga com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Parecer da comissão revisora de contas da gerência finlada; 2.º Projeto de novos estatutos; 3.º Projeto de novo regulamento geral das provas de futebol.

Caso não haja número legal à hora marcada reúne uma hora depois com qualquer número.

Festa desportiva de caridade na Piscina do Estoril

Realiza-se no próximo domingo 17 do corrente que se realiza a festa em auxilio das despesas a fazer com o julgamento dos prêses sociais Manipuladores de Pão. Todos os Sindicatos ou camadas que queiram auxiliar esses prêses podem requisitar os bilhetes à comissão Pró-prêses dos Manipuladores de Pão, calçada Castelo Branco Saravia, 42, I.

DESPORTOS

Liga de Futebol e Desportos Atleticos

Reúne-se a assembleia geral hoje pelas 20 horas, na sede desta Liga com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Parecer da comissão revisora de contas da gerência finlada; 2.º Projeto de novos estatutos; 3.º Projeto de novo regulamento geral das provas de futebol.

Caso não haja número legal à hora marcada reúne uma hora depois com qualquer número.

Festa desportiva de caridade na Piscina do Estoril

Realiza-se no próximo domingo 17 do corrente que se realiza a festa em auxilio das despesas a fazer com o julgamento dos prêses sociais Manipuladores de Pão. Todos os Sindicatos ou camadas que queiram auxiliar esses prêses podem requisitar os bilhetes à comissão Pró-prêses dos Manipuladores de Pão, calçada Castelo Branco Saravia, 42, I.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paul Loforte..... \$50

CAMBIOS		
Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque.	2893	
Paris, cheque...	555,5	
Suica, ...	3578,5	
Bruxelas cheque	535	
New-York, ...	19558	
Amsterdão ...	755	
Itália, cheque...	375	
Brasil, ...	2895	
Praga, ...	58	
Suécia, cheque...	524	
Austria, cheque	277	
Berlim,	4867	

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Caixa do Comércio, 38-A, 2º

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora...
Sapatos em verniz...
Botas pretas (grande salão)...
Botas pretas (pequeno salão)...
Grande salão de botas pretas...
Elias degrad para homem...

Não combina com a SOCIAL OPERARIA com a casa:

Verdem, poiso lá encontra bons 3 brancos...
A Sociedade Operária e marcas dos Calçadores, 18-20, com filial na mesma rua, nº 4.

FÁBRICA
quadros, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

FATOS
completos e
sobretudos
em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde
129\$00
Calças desde 35\$00
Grande sortido de fatos e sobre-
tudos, feitos e por medida
Abalimentos para revenda
170, Rua da Boa Vista, 172

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual
for a causa tomado o
FERREOL.
Não prejudica a saúde. Caixa 15500.
Envia-se pelo correio à cobrança.
FARMÁCIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

IRROMPIVEL
Marca a exigir nas
ALPARGATAS, solas de horraha costidas interiormente
A venda nos principais estabeleci-
mentos
Fabricante e vendas por grosso:
Raúl Ferreira
Rua Morais Soares, 56

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista
intitulado *El drama de un amor vulgar*,
de J. Rodriguez Aragón, — Preço, 50.—
pedidos à administração de A Batalha.

PÓ RODRIGUES
VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e lojas de Ferragens

FABRICANTES DOS ALVARIADOS maria "GAIOTA"
AGENTES: no Porto — Sociedade de Produtos Químicos, E.º, R. 31 de Janeiro, 17, 1.º — Nas ILHAS — José Gomes Ferreira — Funchal

O melhor INSECTICIDA para a DESTRUIÇÃO
DE PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FOR-
MIGAS, etc.

UNICOS DEPOSITARIOS EM PORTUGAL

SALVADOR BARATA, L. DA
19-A, RUA DAS GAIOTAS, 19-C LISBOA

Telefone T. 545

7-10-1926

OS MISTERIOS DO POVO

Confederação germânica, estão prontos a ajudar o

poder real, passando a fronteira com os seus exércitos, e sua magestade, à frente dos exércitos coligados, voltará à sua capital, que sofrerá um castigo terrível.

O visconde de Mirabeau. — Estamos todos resolvidos a derramar o nosso sangue pelo bom êxito desse plano... Corramos a batalha!

Vitória. — Esse projecto foi aprovado pelo rei; pode-se contar com a energia dele?

O conde de Plouernel. — A rainha, espera o momento da execução para comunicar o plano a sua magestade. Contudo, o rei consentiu já que se reunisse um corpo de exército perto de Versalhes. Já foi uma concessão.

Vitória. — Mas se o rei não aderir ao projecto?... O conde de Plouernel. — Prescindir-se-há da sua adesão; e, se preciso for, depõ-lo-hemos e declararemos tenente general do reino o sr. conde de Provence, e regente a rainha, com um conselho composto de realistas inflexíveis. Conselhos de guerra e pelotões de execução permanentes! Fuzilamentos incessantes.

Vitória, aparte. — Ai da realeza, se a corte executava este plano. Amanhã será tomada a Bastilha... (Alto...) radiante, e de copo na mão...) Ao exterminio da revolução!... ao restabelecimento da realeza, ao triunfo da Igreja! Viva a rainha!

Todos. — Morra a revolução!

O conde de Plouernel. — Encontrar-nos-hemos todos, amanhã de manhã, em Versalhes, para a batalha...

Todos, menos o abade. — Lá estaremos

O conde de Plouernel, notando a frieza sarcástica do jesuíta. — Entendeu, abade, ou não confia nos projectos da corte?

O abade Morlet. — Não tenho té nenhuma nesses planos; a nobreza há-de recuar até cair com a monarquia... mas nós estaremos de guarda... nós, os tonsurados, os que vós chamais hipócritas e tartufos, cá estaremos para reparar os vossos erros, as vossas tolices, a vossa cobardia...

826

— Ah! Vitória... essas palavras... Mas deixe-me

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em.

A MUNDIAL
Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-premio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ



O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

NAO SOFRAM MAIS!

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki
Como se forja um Mundo Nuevo...
Cuentos de Italia...
La vida de um Hombre innecesario...
Wladimir Korolenko
El Imperio de La Muerte...
Dr. G. Feydeux
La vida tragic de los Trabajadores...
Jean Masestan
La Educacion Sexual...
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad...
E. Reclus
La Montaña...
El Arroyo...
Octavio Mirbeau
El Calvario...
P. Krapotkin
La etica, La revolution y el Estado...
Luis Fabbri
Critica revolucionaria...
H. Malatesta
Ideario...
F. Dostoyevsky
Los Hermanos Karamazov...

= Usem HERPETOL para as =

= doenças da pele (=

Umas gotas desse medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é na realidade o princípio medicamento de escorpião para doenças da pele, nome comum: ESCERNA, MANCHAS, PECAS, PECES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDÊNCIA NA PELE e MORDEDURAS DE INSETOS. Instantes depois da aplicação, o pudecento ve com regresso sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA em muitos casos, um á fraco e suave, suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem dúvida essa especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS: LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários. — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

de A BATALHA

7-10-1926

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, SCIÉNCIA E ENSINO

Jorge Teixeira, — Gatunos de Luva Branca — A Escomalha (peças de teatro)... 2550

Julião Quintinha, — Visinhos do Mar... 8\$00

Cavalgada do Sonho... 8\$00

Terras da Fogo... 8\$00

História da origem e establecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)... 25

Adolfo Lima, — Contrato do Trabalho... 16\$00

Educação e ensino... 18\$00

O ensino da história... 18\$00

Aquilino Ribeiro, — Anatolé Fran... 15\$00

Estrada de São Tiago... 15\$00

Jardim das Tormentas... 15\$00

Via Sinuosa... 15\$00

As Filhas da Babilónia... 15\$00

Terras do Demo... 15\$00

Augusto Machado, — Impossível redencio... 25

Agusto de Sousa, — Fólias perdidas (Fados)... 10\$00

Bento Faria, — Missa nova (teatro em verso)... 2500

Binet-Sanglé, — A loucura de Jesus... 4\$00

Buckner, — O homem segundo a ciência... 12\$00

Fórga e Materia... 12\$00

Charles Darwin, — Origem das espécies... 14\$00

Campos Lima, — O Estado e a evolução do Direito... 12\$00

Raul Brandão, — O Amor e a Vida... 5\$00

Os Pescadores... 2\$00

Os Pobres... 1\$00

O Teatro... 8\$00

Spencer, — Da Educação (br. 5800) enc... 8\$50

Schraf de Campos, — Dois tiros (velos)... 2\$25

Oliveira Martins, — Sistemas dos mitos e fregões religiosas... 15\$00

Orlando Marçal, — Helenismo e a Civilização Crist... 15\$00

Imagens de Sônia... 6\$00

Raul Brandão, — Memória de Angela Pinto... 1\$00

Memória de Sônia... 2\$00

Manuel Ribeiro, — Poder redentor (novels)... 2\$25

Manuel Ribeiro, — Poder redentor (novels)... 2\$25

Mirbeau, — O Jardim dos Súplicios... 4\$00

Noé, — Memória de Sônia... 1\$00

Olivera Martins, — Pergame — Origem da vida... 8\$00

Oliveira Martins, — Helenismo e a Civilização Crist... 15\$00

História da Civilização Ibérica... 15\$00

História da República Romana (2 volumes)... 30\$00

Historia de Portugal (2 vol)... 30\$00

Raças Humanas (2 vol)... 30\$00

O Brasil e as Colônias Portuguesas... 15\$00

Cartas Peninsulares... 15\$00

<p

A BATALHA

A ACCAO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação International dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as atas das respectivas sessões

Borghí dá conhecimento dum manifesto que foi publicado no 1º de Maio em Jingleia portuguesa, espanhola, italiana e francesa. Tomámos esta medida independentemente do secretariado da A. I. T.

Se houvesse aqui um delegado responsável pelo secretariado da A. I. T., poderíamos desenvolver mais intensamente estas iniciativas.

Souchy—O secretariado deve ficar em Berlim, porque se está habituado agora a falar de Berlim como se diz "Amsterdão" ou "Moscóvia". Contudo, como vos disse no meu relatório moral, este secretariado não pôde fazer grande coisa, em vista de ter precisamente a sua sede em Berlim.

Propõe-se à conferência que dê mandado ao camarada Schapiro para constituir em Paris um comité de colaboração com os diversos representantes das nações que aqui têm emigrantes.

Schapiro—É muito cédo para tomar esta decisão, que não pode ser aceite senão quando abordarmos a questão da emigração.

Borghí propõe esta declaração:

"A conferência aceita o relatório moral do secretariado, e indica a necessidade de estabelecer um centro de actividade em Paris, para o desenvolvimento da acção da A. I. T., e deixa os detalhes práticos para o momento da discussão desta questão."

Os relatórios moral e financeiro são aceites, assim como a proposta de Borghí.

América do Norte

Souchy—Sabeis talvez que havia qualquer coisa a lazer entre os I. W. W. e a A. I. T. Esta questão foi tratada já no Congresso de Amsterdão. Depois diste não recebemos mais nada dos I. W. W., mas elas publicaram nos jornais ataques e calúnias contra a A. I. T.

Soubemos que há uma scissão no seio da I. W. W. Escreveram-nos que os comunistas têm manobrado nos I. W. W. Publicaram esta carta no nosso serviço de imprensa, assim como resposta. Quando Rocker partiu para a América, pedimos-lhe para ir ver as duas fraccões dos I. W. W. em luta. Infelizmente, não nos enviou um relatório escrito sobre esta questão.

Rocker escreveu-nos que há grandes probabilidades de que a fracção scissionista dos I. W. W. queira aderir à A. I. T. Mas podemos-nos admitir? Os camaradas itâlicos e russos, que permanecem na velha I. W. W., são contra esta nova I. W. W.

Que se deve fazer para a nossa propaganda?

Rocker diz-nos que ali não há sómente os I. W. W., mas também sindicatos que permanecem na Federação reformista, e que são interessantes para a nossa acção. Será preciso que o nosso serviço de imprensa apareça mais regularmente.

A organização do Canadá tem igualmente intenção de aderir à A. I. T. Depois da passagem de Rocker, enviamos-lhe uma oficial, há já 4 meses, mas não temos ainda recebido resposta, o que querer dizer que esta organização não tem pressa de aderir à A. I. T., e resta-nos empregar muitos esforços para a conduzir até nos. Deveremos decidir aqui a nossa atitude para com a América.

O nosso serviço de imprensa deveria ser redigido por um camarada bem ao corrente dos métodos americanos, porque até agora houve muitas coisas que não podiam interessar aos americanos.

Rocker prometeu dar-nos numerosos endereços de sindicatos.

Deveremos poit tentar formar alguns núcleos na América. Era a missão do camarada Rocker, mas não o conseguiu fazer.

Creio que valerá mais discutir a questão da América do Norte e do Canadá antes da Argentina.

Schapiro—Parece-me que a questão dos I. W. W. nos dará uma lição para o futuro. Não basta que uma organização nos diga: "queremos estar nas nossas filhas", e esta história dos I. W. W. scissionistas é um grande tru.

O secretariado de Berlim foi prevenido: queria-se instaurar a A. I. T. numa questão indecente, e prejudicava as nossas relações com os I. W. W. Esta organização não mostrou nunca um grande entusiasmo pela A. I. T., mas enfim ela era neutra, enquanto agora tornou-se um inimigo.

Os scissionistas são comunistas que querem aderir à A. I. T., para lutar contra os I. W. W., servindo-se da nossa organização.

Souchy—Não tivemos nunca relações amigáveis com os I. W. W. Enviamos-lhes rectificações em consequência das calúnias que publicavam contra nós. Mas no seu jornal oficial foram sempre inimigos encarnados da A. I. T. Mais provavelmente que será preciso forçar os I. W. W. a tomarem uma atitude a nosso respeito.

Schapiro—Recebemos um relatório dum organismo com a qual temos certas relações; publicamos esse relatório, enviamos uma cópia, e preguntamos a esta organização o que ela pensa disso. Se ela não responde, não mais temos a fazer com ela.

Dissertações gerais sobre o programa da velha I. W. W.

Rousseau—propõe que se envie uma carta aos I. W. W. para lhes pedir que exponham claramente a sua tendência, se são estatistas ou federalistas.

Schapiro—Os camaradas italianos e russos dizem-nos-nos para prestarmos atenção aos I. W. W.

Há um processo entre os dois I. W. W. acerca do capital.

Os scissionistas são verdadeiramente federalistas, porque é que os nossos camaradas russos e italianos não estão com elas?

E' melhor termos em consideração a velha I. W. W.

Talvez façamos mal? mas enquanto não soubermos de que se trata, esta atitude é a melhor.

Jansen—declara que uma organização

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação

Libertária — Tática — Evolução y Revolución — Violência-Liberdade y Autoritarismo — Ensayos Filosófico-Histórico — Discursos — Correspondencia — Memórias — Socio-Geografia — Pedagogia — Vida Espanhola — Homens Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Pedidos à Administração de

A BATALHA.

Caduca no dia 31 de dezembro a lei do inquilinato e, todavia, ainda não sabemos como serão regulados os contratos de aluguer de casas.



VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reúne hoje a Comissão Revisora de Contas, pelas 21 horas, a fim de ultimar os seus trabalhos.

Comissão de Carenaria da Vida e Organização

Por motivo da maioria dos componentes

desta Comissão terem estado ausentes, só

ontem pôde reunir, deliberando, entre outros assuntos, de carácter reservado, entrar imediatamente no desempenho da missão que lhe está adstrita.

Apela para que todos os organismos que o possam fazer promovam reuniões contra a carenaria da vida, e

resolvem procurar ainda esta semana alguns elementos dos Sindicatos dos Condutores de Carroças, Saboeiros, Manipuladores de Massas Alimentícias, Serâmicos, etc., a fim de reorganizar estes organismos. Mais

resolvem ainda na próxima semana promover no Poco do Bispo e possivelmente em Alcântara sessões públicas contra a carenaria da vida.

Conselho de Delegados

Reúne-se amanhã o Conselho de Delegados com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Relatório da Comissão Revisora de Contas.

2.º Relatório respeitante a Eduardo Ortiz.

3.º Nomeação do secretário adjunto e

dum delegado à C. G. T.

Comissão Instaladora

Reúniu-se ontem a Comissão Instaladora, tendo sido lida e aprovada a acta anterior.

No expediente foi lido um ofício do Socorro Vermelho, em que se convida a Câmera Sindical do Trabalho a visitar a Colónia Balnear Infantil do Pôrto Brandão.

Estranhou-se que este ofício, datado de

30 p. p., só chegasse em 4, o que motivou

o facto de só ontem ser apresentado, inibindo

esta Comissão de aceitar o convite que era

feito para o dia 3.

Foi lido um ofício da Câmara Sindical do Trabalho do Pôrto, pedindo esclarecimentos sobre a forma como funcionam os

tribunais de Arbitros Aviadores e Acidentes no Trabalho e quais os trabalhos tendentes

às alterações das respectivas leis.

Como quer que esta Câmara não tenha

sobre o assunto trabalhos desta natureza e

como o assunto é de ordem geral nacional,

resolveu-se que esse ofício fosse dirigido à C. G. T. que certamente tratará do assunto a contento da Câmara Sindical do Pôrto.

Foram recebidas adesões ao próximo Congresso que se publicarão oportunamente.

Nunca jornal partidário da reformista

internacional de "Amsterdam", Manuel Joaquim de Sousa permite-se fazer afirmações

a propósito da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa. A Comissão Instaladora foge—quanto pode—a envergardo em discussões—que só têm o fim de desviar dos trabalhos que tem a realizar, mas, contudo, não quer deixar sem resposta quem, a propósito do que nesta Câmara se passa, possa mostrar ignorância. Assim informa, que amanhã reúne o Conselho para apresentar o relatório de contas referentes a 1924, 1925 e 1926, parecendo, portanto, que tais afirmações estariam mais a propósito quando feitas há mais tempo.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.

Reúniu-se ontem a Comissão Administrativa que apresentou o ofício do Sindicato do Pessoal

do Sul e Sueste, sobre a deportação do cam

arada Gregório Matoso. Procurou este delegado desempenhar o melhor

possível da sua missão. Um dos seus primeiros trabalhos foi demonstrar aos amarelos o quanto de triste tem o seu papel.

Manuel Inácio, o desportista encarregado,

conhecedor dos motivos da estada no Seixal

do camarada Matoso tratou, junto com o industrial Martins de Coimbra, de incitar os

amarelos a liquidarem o delegado da Federação Corticeira.

É há dias, um dos amarelos, quando o

camarada Matoso se encontrava junto à fábrica, por instigação do seu industrial e do

encarregado, deu um violento empurrão

naquele camarada que foi cair ao mar.

Como pôde, Gregório Matoso salvou-se.

Mas nessa altura os amarelos que trabalham na fábrica, armados até os dentes, propunham-se liquidá-lo, o que não conseguiram

devido à intervenção dos operários que estavam procedendo ao atirro de uma poça

na direção da fábrica de ferro, os quais puseram em debandada os amarelos.

Depois dessa façanha o sr. Martins de Coimbra, julgando-se em paixão conquistado, tem insultado as leis do país, saltado por cima das atribuições do administrador do concelho tudo para esmagar os grevistas.

Diz-se que esse industrial tem subornado agentes de polícia para meterem na cadeia os grevistas como "legionários", etc.

E' como isto que não fôsse suficiente o sr.

Martins de Coimbra dirigiu-se ao governo civil queixando-se do camarada Gregório Matoso que acusa de bombista, legionário e bandido.

A polícia, por sua vez, como nutre pelos

que trabalham um ódio de morte, procura aquele camarada certamente para fazer passar alguns meses na prisão, ou remete-lo para África como "legionário".

Enquanto isto se passa a greve mantém-se

sem alteração, tendo a fábrica ao seu serviço os amarelos: Guilherme Caixa, José Pereira (Maluquinho de Evora), Manuel Peixoto e seu filho, José Víola e João Ramos.

O primeiro dos amarelos é músico de uma sociedade do Seixal, na sua maioria

composta por corticeiros. Têm estes operários agora um admirável ensaio para lhe

testemunharem todo o seu desprazer, afastando do seu seio esse mau camarada.

Consta que o industrial Martins de Coimbra vai levar de vencida os grevistas, vai ao Algarve recrutar amarelos. Aí fica a preventiva para que nenhum corticeiro se preste a esse triste papel.

Realiza-se no próximo domingo uma grande festa em favor dos presos sociais

Um delegado da Federação Corticeira lan-

çado ao mar por um amarelo

A greve dos corticeiros da fábrica Mar-

tins de Coimbra, do Seixal, entrou numa nova

fase. Aquela industrial e o seu encarregado

Manuel Inácio estão fomentando a revolta

dos corticeiros daquela localidade.

Para o leitor fazer uma ideia do que é aquele movimento não é demais referir-nos aos seus antecedentes.

Há cerca de dois meses a um operário

reportador foi-lhe imposto, depois das 17

horas, pelo encarregado Inácio o recorte

de mais de uma padiola de cortiça. Como

estava fora do horário normal aquele op-

erário, julgando-se desobrigado desse tra-

balho recusou-se a fazê-lo. Indagado por

não ser atendido o encarregado Inácio, despediu-o e propôs-lhe substituir o op-

erário-reportador